

Dados da Economia Brasileira na semana: 28/02 a 04/03

- **Expectativas do mercado (Focus/Banco Central):** O relatório Focus indica que o IPCA deverá encerrar o ano de 2022 com alta de 5,60% ante 5,56% do relatório anterior, conforme expectativa do mercado. O centro da meta de inflação para 2022 é de 3,50%, podendo variar entre 2,00 e 5,00%. Quanto a mediana das perspectivas para a taxa SELIC (12,25% a.a.), para a taxa de câmbio (US\$/R\$ 5,50) e para o crescimento do PIB (0,30%) mantiveram-se estáveis quanto ao relatório anterior.
- **PIB (Produto Interno Bruto - IBGE):** IBGE divulgou o resultado do PIB no 4º trimestre do ano. O PIB brasileiro apresentou aumento de 0,5% no 4º trimestre com relação ao terceiro trimestre de 2021, dado com ajuste sazonal. O resultado ficou acima das expectativas do mercado (0,1%). Com este resultado no 4º trimestre, o PIB encerrou o ano com crescimento de 4,6%, recuperando as perdas em 2020, quando o PIB contraiu 3,9%.
- **Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP):** Pesquisa da FIESP e do CIESP indica que o Total de Vendas Reais da indústria de transformação paulista cresceram 4,3% entre os meses de dezembro e janeiro, na série com ajustes sazonais. Também houve avanço nos salários reais médios (2,3%), nas Horas Trabalhadas na Produção (0,4%) e no Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI (0,6 p.p).
- **Sensor (FIESP):** Pesquisa Sensor do mês de fevereiro fechou em 50,5 pontos, na série com ajuste sazonal, resultado inferior ao de janeiro quando marcou 51,9 pontos. Números abaixo dos 50,0 pontos apontam piora da atividade industrial paulista no mês, já resultados acima indicam expansão.

Síntese da semana:

A expectativa do mercado para o IPCA, compilada pelo relatório Focus, segue aumentando. Esta semana o relatório apresentou a sétima revisão para cima das expectativas de inflação para o ano de 2022, sendo esperado alta de 5,60% para o final do ano, acima do teto da meta de inflação. O centro da meta de inflação para 2022 é de 3,50%, podendo variar entre 2,00 e 5,00%.

O PIB apresentou aumento de 4,6% em 2021, resultado que em grande medida reflete a base fraca de comparação, já que em 2020 o PIB caiu 3,9%. Os principais destaques, pela ótica da oferta, foram o setor de serviços (+4,7%) e a indústria total (+4,5%), puxada pela transformação (+4,5%) e pela construção civil (+9,7%). Pelo lado da demanda, destaque para o consumo das famílias (+3,6%) e a Formação Bruta de Capital Fixo

(+17,2%). A economia brasileira enfrentará grandes desafios em 2022. Além das restrições relativas à oferta e pressão de custos, a demanda doméstica deverá ser fortemente afetada pela deterioração das condições macroeconômicas, em que o forte aperto monetário terá grande peso. O conflito na Ucrânia, a depender da sua intensidade e duração, adiciona maior incerteza e riscos para o cenário econômico doméstico. A projeção da FIESP é de estabilidade (0,0%) para o resultado do PIB neste ano. Válido reconhecer que o grau de incerteza no momento está maior do que o usual, elevando o desafio das projeções econômicas. De qualquer forma, por outro lado, a incerteza dificulta as decisões de investimento e consumo, e isso evidentemente joga contra a evolução do PIB.

No setor industrial, as vendas reais da indústria de transformação paulista cresceram 4,3% entre os meses de dezembro e janeiro, conforme aponta o Levantamento de Conjuntura da Fiesp/Ciesp. No entanto, o volume de vendas da indústria está 2,8% abaixo do período pré-pandemia (fevereiro/2020). Também houve avanço no item salários reais médios da indústria do estado de São Paulo, com crescimento de 2,3% no primeiro mês de 2022. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) atingiu 80,1%, incremento de 0,6 p.p. na passagem de dezembro para janeiro. Já as horas trabalhadas na produção registraram alta de 0,4% no mesmo período. Todos os dados estão dessazonalizados.

Já a pesquisa Sensor do mês de fevereiro fechou em 50,5 pontos, na série com ajuste sazonal, resultado inferior ao de janeiro quando marcou 51,9 pontos. Resultados próximos de 50,0 pontos indicam estabilidade da atividade industrial paulista no mês.

Para a próxima semana, serão divulgados os indicadores de atividade referente ao mês de janeiro, como a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC – IBGE) e a Produção Industrial Mensal (PIM). A expectativa da FIESP é de queda de 1,8% da produção industrial em janeiro em relação ao mês anterior. A CNI divulgará os Indicadores industriais do Brasil e haverá a divulgação do Emprego formal (CAGED).

Já referente ao mês de fevereiro, serão divulgados a produção total de veículos automotores no país (ANFAVEA), o Índice Geral de Preços - DI (IGP – DI), em que o mercado espera aumento de 1,60% e o IPCA, com expectativa de que encerre o mês com alta de 0,94%.

Agenda Econômica para a próxima semana: 07/03 a 11/03

- **07/03/2022 (Segunda-feira):**
 - Banco Central divulga relatório Focus.
 - Eurostat divulga o PMI Composto do Brasil referente a fevereiro
- **08/03/2022 (Terça-feira):**
 - IBRE/FGV divulga o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de fevereiro.
Expectativa do mercado aponta alta de 1,60% no mês.
 - IBGE divulga o Índice de preços ao Produtor (IPP) de janeiro.

- Anfavea divulga Produção Total de Veículos do mês de fevereiro.
- CNI divulga os Indicadores Industriais do mês de janeiro.
- Bundesbank divulga a produção industrial da Alemanha do mês de janeiro.
- Eurostat divulga o PIB da Zona do Euro referente ao quarto trimestre.
- **09/03/2022 (Quarta-feira):**
 - IBGE divulga a Produção Industrial Mensal (PIM) do mês de janeiro.
- **10/03/2022 (Quinta-feira):**
 - IBRE(FGV) divulga a 1ª prévia do IGP-M de março.
 - IBGE divulga a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do mês de janeiro.
 - Ministério do trabalho divulga o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de janeiro.
- **11/03/2022 (Sexta-feira):**
 - IBGE divulga o IPCA de fevereiro. Expectativa do mercado indicam aumento de 0,94% no mês.